

Programma DA FESTA DE CARIDADE

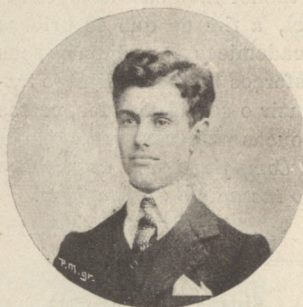
Promovida pelos alumnos do Lyceu de S. Domingos

E REALISADA NO THEATRO DO GYMNASIO, NA NOITE DE 15 DE MAIO DE 1907

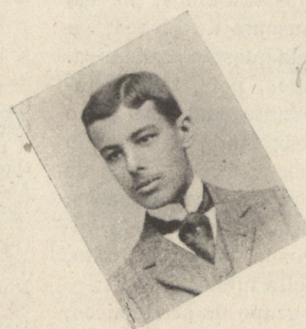
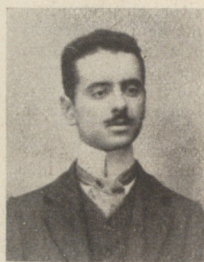
Proprietaria e Editora: A COMISSÃO EXECUTIVA — Compôsto e impresso na Typographia do
ANNUARIO COMMERCIAL, Praça dos Restauradores, 27—LISBOA



17 anos



M. Duarte



R. Perez

Virgilio Silva (Quintanista) 3.º VOGAL — Quem não lhe conhecer ainda o maleavel talento de que dispõe terá occasião de apreciá-lo hoje no protagonista da peça. — **Julio Eduardo dos Santos** (do 7.º anno de sciencias) PRESIDENTE DA COMISSÃO — Alma de artista. E' tambem o encarregado da parte musical na festa d'hoje. — **Mario de Sá Carneiro** (do 6.º anno de sciencias) 1.º VOGAL — Um dos vultos mais eminentes da comissão. Encarregou-se do papel de Marquez de Montefior. — **Mario Duarte**, ENSAIADOR — Estranho ao nosso meio, mas rapaz como nós, amavelmente se prestou a ensaiar-nos. Cabe-lhe pois o maior quinhão na nossa obra. — **Boaventura Mamede** (do 7.º anno de sciencias) 4.º VOGAL — Encarregou-se da figura historica de D. José de Cordova com o brilhantismo habitual. — **Manuel Mello d'Azevedo** (do 6.º anno de sciencias) 2.º VOGAL — Encarregou-se da difficil parte de Maritana, desempenhando notavelmente, tal papel. — **Rogerio Perez** (Quintanista) — Não toma parte na festa d'hoje mas é conhecido por todos que poderam avaliar a sua habilidade, o anno passado em D. Maria, no Gaiato de Lisboa.

A festa d'hoje

QUÃO sublime não é uma festa de caridade, que como esta se destina a um fim tão nobre!...

E' promovida por um grupo de academicos, os quaes, nas horas que o estudo lhes deixava livres se juntaram e tomaram a iniciativa de organisar a fim de socorrer os sobreviventes pobres do incendio da rua da Magdalena, essa catastrophe que enlutou não só as familias dos que pereceram, mas tambem todos os portugueses.

A peça que se representa é baseada num episodio historico, num facto verdadeiro. São cinco deliciosos e comovedores actos a que podem assistir as pessoas mais exigentes em materia de litteratura e nos quaes se encontram incidentes da mais alta concepção dramatica.

Só lamento não ter podido dar o meu apoio, ainda que muito insignificante, desde o inicio dos trabalhos, por me achar ausente de Lisboa, em virtude da questão academica.

Devemos, pois, todos contribuir tanto material como pecuniariamente, conjugando os nossos esforços a fim de que os rapazes que tomaram sobre si tão pesada tarefa, vejam coroada do melhor exito, a sua bella iniciativa.

Esse grupo de academicos, que a uma profunda intelligencia alliam uma habilidade rara para scena, embora alguns d'elles se apresentem em publico pela primeira vez, é formado pelos meus illustres condiscipulos e contemporaneos, srs. Julio Eduardo dos Santos, Mario de Sá Carneiro,

Manuel de Azevedo, Virgilio Silva e Boaventura Mamede, que constituem a commissão, o primeiro como presidente, os restantes como vogaes, e ainda pelos srs. Affonso Botelho, Theodosio, Luiz Ramos, Ricardo Teixeira, Raul Novaes e Lisboa que desempenham na peça varios papeis.

Os nossos applausos devem tambem attingir o distincto quintanista Rogerio Perez, que muitos valiosos serviços prestou á commissão, e sobretudo o ex.^{mo} sr. Mario Duarte, que da melhor vontade accedeu a ensaiar a peça, com o brilhantismo que todos lhe reconhecem.

Terminando, faço votos para que esta festa decorra sem o menor incidente desagradavel, a fim de que os briosos academicos não vejam os seus esforços baldados e julgo trazer o sentir de todos, nestas poucas palavras:

Compaixão para as victimas do incendio da Magdalena.

MARIO D'AGUIAR.

Historia da nossa festa

Caro leitor, eu pretendo que fique bem conhecendo a historia inteira da festa que hoje vae presenciar. Faz favor? Attenção presta Porque eu vou já começar:

O senhor Julio dos Santos Tendo um dia a bella idéa D'um sarau organizar Só cá do nosso Lyceu, Da lembrança parte deu A alguns dos seus companheiros; D'esses foram os primeiros O Novaes, o Perez e eu.

Para isso era preciso Eleger uma commissão. Com tal fim organisou-se Uma grande reunião. O sór Santos assumiu, A convite, a presidencia E com uma pose ultra-grande, Disse assim Sua Excellencia:

— «Amigos, eu reuni-os Porque lhes quero dizer Que achava que este Lyceu, Que estimo por ser o meu, Uma grande e bella festa Deveria organizar Para mostrar que é unido, Estudioso, exemplar; P'ra se tornar conhecido, P'ra se tornar afamado. Não concordam?

— «Apoiado!» Gritou a assembléa em peso. — «Bem, agora só nos resta, Proseguiu o illustre Santos, Eleger a commissão Que de tudo tratará, E eu propunha que p'ra tal Fosse feita votação Nominal»

Distribuiu-se papel A' conspícua d'assistencia, A qual os votos mettia No chapéu da presidencia.

Apurada a votação, Teve este resultado. Para nós mui lisongeiro: Presidente—Julio Santos, Vogaes:—Mello e Sá Carneiro.

Depois os tres delib'ramos Agregar mais dois vogaes E para isso chamámos, O Mamede e o V. Pereira.

Constituida a commissão; Sem barulhos e sem ralhos. Esperançosa, unida, ordeira, Iniciou os seus trabalhos.

Nas nossas reuniões De varias questões tratámos; 'té uma peça arranjámos, Uma peça de valor, E os actores escolhemos... Mas chega a grêve maldita, Todos os nossos trabalhos, Forçados, interrompemos.

Porem nada dura sempre. Passou tempo, terminou A grêve e tudo voltou, Como d'antes ao normal.

Foi por esta occasião Que houve o incendio terrivel Na rua da Magdalena, Essa catastrophe horrivel Que alarmou a capital.

Condoido por tal caso, Disse-nos um dia o Mello: —«Um fim altruista e bello Pode e deve ter agora O sarau que pretendemos, Todos nós organizar: O producto entregaremos A'quelles que escaparam Do incendio, mas que pobres Por causa d'elle ficaram.»

— «E' idéa de primeira!»
Grita tudo e tudo approva.
Nem um unico dos membros
Tal pensamento reprova.

E nós todos desde então
Trabalhámos a valer,
Com mais gosto e mais vontade,
Com coragem, com prazer!...

O pouco que conseguimos
Vae Vocencia apreciar.
Pois que toca a campanha
P'ro 'spectaculo começar.

MARIO DE SÁ CARNEIRO.



Paspalhos

Nós, os portuguezes, somos tolos e egoistas por natureza.

Algumas das nossas celebridades de contrabando que passam o dia no Suisso ostentando garbosamente na mão um papelito de qualquer peça nova, o qual obtiveram graças a um primo d'um compadre do avô do guarda-portão do empresario e que muitas das vezes lhes dá ázo a mostrarem a sua crassa ignorancia, coisa que talvez podessem evitar se se fechassem em casa estudando o famigerado papelito, quando souberam que iam representar o *D. Cesar de Bazan*, deixaram ver uma fileira de dentes postiços, que por certo ainda não tinham pago ao dentista, e exclamam: «— Coitados!»

E' que se não lembravam os paspalhos que nós, estudantes como somos, não podíamos levar n'esta festa o *Marido mata a mulher* ou o *Casamento do Descasca-Milho*, mas sim uma peça que apresentasse qualquer coisa de positivo em materia d'arte e belleza.

Julgaram que connosco poderiam exercer o tolo despotismo com que prohibem aos humilhes amadores representarem peças consagradas, o que elles submissos e temendo o ridiculo cumprem, limitando-se a fazerem pela millessima vez a *Arte de Montes*. E' essa cega obediencia que os paspalhos querem para pôderem fazer asneiras á vontade, sem temerem confrontos, nas taes — nas consagradas!

E, o que é curioso, não se encontra esta corrente de idéas em genios como Rosas, Brazão, Joaquim d'Almeida ou Ferreira da Silva, por que esses comprehendem a arte tal como ella é; não, essas idéas partem dos rabulistas os quaes, com honrosas excepções, não passam d'uns pobres diabos, vivendo na tóla esperança

de que valem alguma coisa, elles, os paspalhos!

Que importa que os amadores, furiosos, como lhes chamam na sua satyrica e venenosa linguagem, deem uma má interpretação a um papel, se, por um natural acaso, entre elles pôde apparecer algum de valor que venha augmentar o limitado numero dos actores portuguezes, sim, limitado numero, porque não honro com o nome de actores a maioria dos escripturados nos theatros de Lisboa.

Fique pois assente que as peças de nome não são «exclusivo» dos profissionaes, antes pelo contrario, porque indo procurar um exemplo ao estrangeiro vemos ser tradicional em Inglaterra, escolherem os amadores e actores o Hamlet para a sua estreia. Ousasse entre nós alguem, que não fosse actor, representar tal peça e logo veria que ce-leuma não se levantava entre a cáfila dos paspalhos, dos infimos rabulistas noctivagos que cossam os fatos, que ainda devem ao alfayate, pelos bancos dos cafés e pelas esquinas do Rocio.

Mas... este mas quer dizer que desde o principio ando fóra dos rails, excedendo-me por vezes. Perdoem rapazes e creiam que só os louvo por levarem o D. Cesar, lamentando apenas não terem escolhido uma peça portugueza, mais nossa.

E deixem os paspalhos, que elles, connosco não mettem dente.

R. PEREZ.



Duas palavras

Com que então pedem-me duas — só duas palavras sobre a festa que meia duzia de rapazes animados dos mais louvaveis sentimentos, organisaram para socorrer as victimas sobreviventes do incendio?! Isso sim!...

Duas palavras é como quem diz: estylo muito conciso, pensamento muito synthetico. Um impossivel, meus caros, n'estes tempos em que se pensa muito e em que se diz muito mais...

Como hei de eu, no comesinho espaço que me dão, expressar laconicamente a minha admiração, a minha sympathia por esse grupo de rapazes que conceberam tão altruista idéa?

Como poderei eu, n'uma phrase apertada, apreciar a grande significação d'esta brilhante festa, como sendo a traducção dos mais gene-

rosos, dos mais humanitarios sentimentos?

Como poderei metter em duas linhas tudo o que esta festa me suscita?

Quantas eu teria de escrever sobre a idéa de socorrer os pobres, os humilhes, os desgraçados que tanto precisam do nosso auxilio, do nosso carinho, da nossa afeição!...

Limito-me portanto a accentuar que o fim d'esta festa é o mais sympathico, o mais nobre, o mais louvavel!...

Um bravo, pois, aos organisadores que vão com o seu obulo melhorar a situação de tanto infeliz!...

E as duas palavras renderam!...

15-5-907.

ALBERTO BARBOSA.



Alfredo Gasul e Francisco de Freitas Gasul

Dois dos auctores

interpretados no concerto d'hoje

Dos numerosos membros da illustre familia Gasul, apenas restam hoje dois: os insignes maestros Alfredo Gasul e Francisco de Freitas Gasul.

Primitivamente o appellido Gasul era mourisco, mas encontra-se tambem em algumas familias da Catalunha.

Desde o primeiro ascendente d'esta familia, José Gasul, todos os seus membros, salvo rarrissimas excepções, se teem dedicado á mais bella das artes bellas.

José Gasul, cujo pae tinha sido commerciante em Lisboa, foi um excellente trompa; seu irmão Antonio Gasul cultivou tambem a «divina arte». José Gasul teve quatro filhos: José Gasul Junior, João Gasul, Francisco Gasul e Pedro José Gasul.

José Gasul Junior nasceu em Lisboa a 9 de janeiro de 1801 e foi o mais celebre flauta do seu tempo. Falleceu em 1868. Foram seus discipulos o infante D. João, D. Fernando de Sousa Coutinho, José Carlos Gasul, seu filho e Garcia Alagarim, pae da já notavel cantora D. Herminia Alagarim. Todos os seus quatro filhos cultivaram a musica: Alfredo Gasul, o notavel cantor e maestro de que falamos mais adiante, João Gasul, um bom trompa, Pedro José Gasul que tocava varios instrumentos e Fran-

PROGRAMMA DA FESTA DE CARIDADE

cisco Gasul que foi professor do Collegio dos Nobres e do Conservatorio, tendo tambem feito parte durante muitos annos das orquestras do theatro de D. Maria, da Sé e da Real Camara. O illustre maestro Francisco de Freitas Gasul é seu filho.

João Gasul teve um filho violonista, Pedro José Gasul um outro que tocava oboé e flauta mas que morreu novo.

* * *

Aqui deixamos a traços largos a biographia dos mais illustres membros d'esta familia. Quanto aos

seus dois representantes actuaes muito haveria tambem a dizer, o que se nos torna impossivel em vista da modestia dos dois illustres artistas tudo occultar. No entanto diligenciaremos mostrar em breves palavras o seu alto valor.

Francisco de Freitas Gasul nasceu em Lisboa a 30 de setembro de 1842. Tem composições em todos os generos distinguindo-se comtudo na musica sacra e na opera. O seu *Frei Luiz de Sousa* cantado no theatro de S. Carlos em 1891, obteve um extraordinario exito.

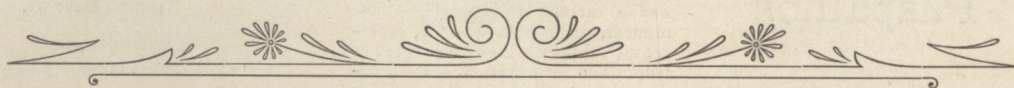
Freitas Gasul é professor do Conservatorio desde os 19 annos, tendo sido precisa uma portaria especial para o dispensar da maioridade.

Alfredo Cypriano Gasul encontra-se, infelizmente, impossibilitado de trabalhar pelo rheumatismo.

Com grande successo percorreu todas as scenas lyricas do mundo, retirando-se do theatro em plena juventude e gloria. Entre outras das suas composições d'alto valor, conta-se a opera em 3 actos *Lelia* cujo preludio se executa hoje pela primeira vez, em publico.

Bem tem feito todos os membros d'esta illustre familia em se dedicarem á «divina arte» porque na opinião d'uma das mais eminentes cantoras da actualidade: «*La musica é un'altra vita nella vita*».

JULIO EDUARDO DOS SANTOS.



PROGRAMMA

POESIA, pelo academico LUIZ REBELLO DA SILVA.

PIANO, pelo academico JULIO EDUARDO DOS SANTOS:

a) Der Freichütz, <i>symphonia</i>	WEBER
b) La première jeunesse	FREITAS GASUL
c) Le Tamborin	RAMEAU
d) Lelia, <i>preludio</i>	ALFREDO GASUL
e) Thema variado	PADEREWSKI

ASSALTO AO FLORETE, pelos academicos LUIZ e JOSÉ BEBIANNO.

LA PARTIDA, *canto*, pelo academico J. E. DOS SANTOS ALVAREZ

A representação da comedia
em 5 actos, de Dumañoir e d'Ennery

D. Cesar de Basan

DISTRIBUIÇÃO

Virgilio Silva	D. Cesar de Basan	Raul Novaes	Marqueza de Montefior
Affonso Botelho	Carlos II, rei de Hespanha	Ricardo Teixeira...	Capitão
Boaventura Mamede ..	D. José de Cordova	M. Duarte.....	Juiz
M. de Sá Carneiro ..	Marquez de Montefior	L. Ramos	Barqueiro
José Theodosio	Lazarillo	Lisboa.....	Alcaide
Mello d'Azevedo	Maritana	Mario d'Aguiar	Creado

Figurantes: — BOTELHO NEVES, GARCIA DA SILVA, GERALDES DE CARVALHO, ALVARO CABRAL, LUIZ BEBIANNO, ROBERTO, ALBANO DA FONSECA, MARTIM CABRAL, SIMON E JOSÉ BEBIANNO.

Encenação de MARIO DUARTE

Ponto — FERNANDO FERREIRA. = **Contra-regra** — MARIO PEDRO.

Guarda-roupa — CRUZ.

Ordem do espectáculo: 1.º Poesia — 2.º **D. Cesar de Basan** — 3.º Trechos ao piano e assalto de florete (entre o 3.º e 4.º actos).